

Fricções e ficções de imagens no norte de Moçambique¹

Eduardo Viana Vargas (UFMG – Brasil)

Antropologia em África

Imagens e política

Moçambique

Corredor de Nacala

Aberto na década de 1950, em pleno período colonial, um caminho de ferro corta o norte de Moçambique. De maneira intermitente por conta da guerra de Independência e da guerra dos 16 anos que a seguiu, ele conecta o oceano Índico, a leste, às férteis regiões de Cuamba e Lichinga, a oeste. Por ele passa há décadas um comboio que leva gente, sobretudo macuas, de Nampula a Cuamba. É o principal meio de transporte das pessoas e dos produtos de machamba entre os inúmeros povoados da região, a mais populosa do país. Este caminho de ferro foi refeito e estendido há uma década como parte de megaprojetos de exploração de carvão mineral e de agronegócio, que têm impactado severamente a região. Hoje é conhecido como o Corredor de Nacala. Este trabalho apresenta e discute imagens produzidas por diferentes agentes que cruzam este caminho de ferro, ou cujos caminhos este de ferro cruza, sejam elas feitas pelas instituições interessadas, sejam elas contrafeitas pelas populações envolvidas, numa particular guerra de imagens. Este trabalho também relata e discute experiências etnográficas em curso que envolvem a produção e a circulação de imagens fotográficas entre pessoas e instituições da região, notadamente a exposição fotográfica “Olhos Passageiros – Todos os Olhos” tal como ocorrida no início de 2020 no norte de Moçambique < https://youtu.be/U_7AaH3MbL0 >, quando foram expostas nas paredes externas dos vagões do comboio de passageiros uma centena e meia de retratos de utentes do mesmo comboio tirados em viagem realizada em 2016 e desta vez impressos e expostos em grande formato. Em todos os casos trata-se de saber o que (se) passa e o que não (se) passa nos caminhos que cortam de leste a oeste o norte de Moçambique; em que medida estes caminhos de gentes e entes se friccionam e se fccionam reciprocamente, enfim, como transportar

¹ Trabalho apresentado na 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022. Trabalho apresentado no GT38: Entre arte e política: articulações contemporâneas em pesquisas antropológicas.

isso de um momento a outro, de um canto a outro, de uma associação a outra, de um mundo a outro reconhecendo e respeitando as armadilhas próprias aos modos de passagem, às palavras e às imagens, bem como aquelas que enredam quem as porta.

Este trabalho apresenta nove pranchas, apontadas a seguir:

Prancha #01: Duas fotografias de banners tiradas, a da esquerda, em um escritório da Vale em Moatize em 2016, a outra tirada no escritório da GAZEDA (Gabinete das Zonas Econômicas de Desenvolvimento Acelerado do Governo de Moçambique) em Nacala em 2015. O da Vale fala de diversidade e de “diferenças que importam”, enquanto exhibe os rostos de duas pessoas negras e uma branca, de duas mulheres e um homem, de duas pessoas jovens e uma mais idosa. O da GAZEDA apresenta o Projeto de Desenvolvimento do Corredor de Nacala e mostra dois croquis principais, ambos representando o norte de Moçambique e o que lá se pretende.

Prancha #02: Oito fotogramas do vídeo institucional “Offshore construction of Nacala-a-Velha Coal Terminal – Mozambique” produzido pela CHEC - China Harbour Engineering Company, sobre a construção do Porto de Carvão da Vale na Baía de Nacala. O vídeo, feito por e para estrangeiros, aciona “existência”, “vida”, “progresso”, “oportunidade”, “desafio” no “vibrante continente africano”, onde eles (no caso, chineses numa narrativa estilo white savior), “correm atrás do tempo” “construindo o futuro”. O vídeo foi acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=Mk2CM9QSEoY&t=70s> >

Prancha #03: Oito imagens de satélite do Google Earth da região da Baía de Nacala, no norte de Moçambique. Da esquerda para a direita e de cima para baixo as imagens são de dezembro de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2020. Observe, à leste da Baía, em Nacala Porto, as marcas da construção do aeroporto internacional de Nacala realizado pela Orderbrech, à oeste, em Nacala-a-Velha, as marcas da construção do Porto de Carvão da Vale, e do seu início de operação com a chegada do carvão. Note ainda o crescimento da malha urbana, sobretudo a leste e ao sul de Nacala Porto.

Prancha #04: Dez imagens de satélite do Google Earth da região de Tete e Moatize, separadas pelo rio Zambeze. Da esquerda para a direita e de cima para baixo as imagens são de dezembro de 2011 a 2020. Observe na margem esquerda de quem desce o rio Zambeze as marcas da exploração do carvão nas minas de Moatize exploradas sobretudo pela Vale.

Prancha #05: Oito fotografias², sendo que a primeira foi feita na entrada da Mina da Vale em Moatize em 2016; a segunda em um escritório da Vale em Moatize em 2016; a terceira foi feita também em 2016 do alto de uma montanha de Tete, que se vê às margens do Rio Zambeze, tendo

² Todas as fotografias foram tiradas pelo autor, salvo aquelas em que ele aparece, que são de Júlio Paulino.

ao fundo a Mina de Moatize da Vale; a quarta, também feita em 2016, mostra comboios da Vale, mas que aparecem sob outros nomes como o da CLN (Corredor Logístico de Nacala, hoje Nacala Logistics) e que foram posteriormente substituídos por outros maiores e mais modernos, aqui não mostrados; a quinta foi feita em 2015 em Nacala, pouco antes de chegar ao Porto de Carvão da Vale em Nacala-a-Velha; este porto construído é o que aparece na sexta fotografia, feita em 2016; na sétima e na oitava fotografias, feitas na sequência da anterior, observa-se pessoas navegando em canos sob a estrutura do porto. São pescadores locais que tradicionalmente, e hoje clandestinamente, pescam na Baía de Nacala, particularmente naquele sítio onde o porto foi edificado.

Prancha #05: Duas fotografias tiradas em 2017 no reassentamento de Nachiropa, em Nacala-a-Velha, para onde foram deslocadas as famílias de pescadores que moravam na localidade onde foi feito o Porto de Carvão da Vale.

Prancha #06: Quatro fotografias tiradas da exposição “Corredor de Nacala: comboio, carvão e gente no norte de Moçambique” montada na Biblioteca, as duas primeiras, e da exibição do vídeo “O Corredor de Nacala: A convesar com Mukussakame”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0TamDbF_1iM>, feita nas escadarias do antigo Hospital, as duas últimas, todas tiradas em 2019 na Ilha de Moçambique.

Prancha #07: Seis fotografias da exposição “Olhos Passageiros – Todos os Olhos” realizada em 2019 no comboio de passageiros que cruza o Corredor de Nacala com retratos de usuários e usuárias do mesmo comboio feitas em 2016.

Prancha #08: Quatro desenhos do artista Justino Cardoso feitos em 2012 como parte de uma história em quadrinhos inédita sobre o comboio de passageiros do Corredor de Nacala.

Prancha #09: Três fotografias tiradas em 2019 de Justino Cardoso, a primeira, e de Júlio Paulino e Miguel Arcanjo, as duas últimas, todos, entre Muitxs Outrxs*, parceiros dos (des)caminhos.



















